



Editorial

Luiz Roberto de Oliveira¹

O sexto número da Revista Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE) traz algumas marcas importantes. Destaque-se, de início, o número de trabalhos publicados, em número de dez. São contribuições de autores de diversas regiões do país, centros nacionais de relevância no cenário da produção científica na área da saúde, voltados à busca de melhorias possíveis de serem proporcionadas pelo uso das tecnologias digitais da informação e das Comunicações (TDIC), consolidando a linha editorial proposta pelo periódico. Essa edição da RESDITE, além disso, constitui o terceiro número de publicação ininterrupta, sendo interessante destacar os dois números especiais já publicados, com trabalhos do V Simpósio Internacional de Informação para a Saúde (Sinforgets) e da Rede Universidade Aberta do SUS (UNASUS), coroando todo o esforço até então desenvolvido. Outra boa notícia diz respeito ao fato do periódico ter sido avaliado pela primeira vez pela CAPES, e classificado como B2. É uma vitória

memorável, digna de todos os elogios, que queremos compartilhar com nossos colaboradores e, em especial, como os autores que confiaram na proposta editorial e submeteram suas produções científicas à avaliação do corpo de editores.

A produção científica dessa edição está com excelente diversificação. Há quatro trabalhos abordando aspectos educacionais relacionados ao uso das TDIC, desde o diagnóstico situacional do ensino da Informática Biomédica nos cursos de medicina do Brasil; as interrelações de estratégias de ensino e aprendizagem com uso de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (MAEA) com solução de problemas, diagnóstico e educação médica; a importância do uso do prontuário médico orientado a problemas (PMOP); como modelo para a construção do prontuário eletrônico do cidadão (PEC); e estruturado dentro do padrão SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano), em até a qualificação profissional com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

¹ Doutor. Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS) / Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará. E-mail: lro@ufc.br

Correspondência: NUTEDS - Rua Professor Costa Mendes, 1608, Bloco Didático - térreo - Rodolfo Teófilo. Fortaleza, CE – Brasil. CEP: 60430-140.

e a importância da educação permanente em saúde com enfoque na segurança do paciente como premissa fundamental na melhoria da atenção à saúde, importante referência nas políticas públicas propostas pela Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), instituída no país há 15 anos.

Nos outros seis trabalhos, por outro lado, percebe-se ainda com mais evidência o amplo leque de possibilidades e de benefícios que podem ser auferidos pelo uso das TDIC na área da saúde. Temas como o uso das tecnologias móveis para aprimoramento da territorialização e monitoramento em saúde; melhoria do relacionamento com o cliente em hospitais universitários; aplicações diretas de recursos de fotografia digital para acompanhamento de dermonecrose causada em acidentes por loxoscelismo; possibilidades de apoio a idosos em ambientes de vida assistida e uso de tecnologias virtuais no apoio à criança e ao adolescente com câncer, bem como, por fim, construção de páginas eletrônica e uso de recursos midiáticos no apoio a paciente acometidos por câncer, todas essas publicações denotam o quanto pesquisadores brasileiros são criativos na proposição de soluções capazes de potencializar a consolidação das práticas da Saúde Digital em nossa realidade.

Como se pode ver, finalmente, o decurso temporal da análise desde a chegada dos trabalhos e suas avaliações até a publicação tem sido bastante rápida,

o que nos deixa muito esperançosos quanto à possibilidade de obter em tempo hábil o necessário número de publicações que possibilitem a indexação desse periódico em bases de dados de referência, referendando ainda mais o trabalho editorial que se tem desenvolvido, e valorizando, acima de tudo, a produção científica de nossos pesquisadores na área da Saúde Digital. Como afirmado em outras ocasiões, a produção científica é um meio efetivo de consolidar a realidade da Saúde Digital que se quer ver implantada no país, embora não seja o único. Esforço de muitos, compromisso de todos.